

*Amâncio Carvalho * Graça Carvalho*

**EDUCAÇÃO
PARA A SAÚDE:**

**CONCEITOS, PRÁTICAS E NECESSIDADES
DE FORMAÇÃO**

LUSOCIÊNCIA

Dedico este livro:

Ao André e à Nucha pelo seu apoio incondicional

A todos os enfermeiros, que deram a sua contribuição, esperançado
que os possa ajudar no seu papel de educadores para a saúde.

AGRADECIMENTOS:

A concretização deste trabalho só foi possível com a colaboração inestimável de muitas pessoas, também nele empenhadas:

+ À nossa orientadora, Professora Doutora Graça Simões de Carvalho, pelo apoio, estímulo e observações pertinentes efectuadas ao longo deste percurso.

+ À nossa família, sem o apoio da qual não seria possível a sua concretização.

+ A todos quantos na Escola Superior de Enfermagem de Vila Real nos ajudaram, sempre estiveram connosco e nos animaram nesta caminhada.

+ A todas as pessoas que, de alguma forma contribuíram para que este trabalho fosse uma realidade.

+ Por último, e em especial aos enfermeiros dos Centros de Saúde, que tendo participado no estudo, tornaram exequível a sua efectivação.

Pensamento

“A educação não é um processo de adaptação do indivíduo à sociedade. O homem deve transformar a realidade.”

Paulo Freire, 1990.

SIGLAS, ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

ANOVA – Análise de variância
CLE – Curso de Licenciatura em Enfermagem
CGE – Curso Geral de Enfermagem
CP – Conceito Participativo de EpS
CT – Conceito Tradicional de EpS
CSD – Cuidados de Saúde Diferenciados
CSP – Cuidados de Saúde Primários
DGS – Direcção Geral da Saúde
DTS – Doenças de Transmissão Sexual
EpS – Educação para a Saúde
ESEVR – Escola Superior de Enfermagem de Vila Real
EUA – Estados Unidos da América
INE – Instituto Nacional de Estatística
OMS – Organização Mundial de Saúde
PS – Promoção da Saúde
SIDA – Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
SRSVR – Sub-Região de Saúde de Vila Real

Enf^o - Enfermeiro
Enf^a - Enfermeira
n.^o - Número
n – Número de elementos da amostra
Vol. - Volume
% - Percentagem
‰ - Permilagem

ÍNDICE

	Página
CAPÍTULO I – O PROBLEMA	1
1.1. Introdução	
1.2. Identificação do problema	
1.3. Objectivos do estudo	
1.4. Descrição do estudo	
CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	
EDUCAÇÃO E SAÚDE: DOIS CAMPOS EM SINERGIA	8
2.1. Da saúde à educação para a saúde	8
2.1.1. Determinantes da saúde	12
2.1.2. Articulação entre saúde e educação	16
2.2. Educação para a saúde: um processo holístico	18
2.2.1. Conceitos e modelos	25
2.2.2. Papel dos enfermeiros na educação para a saúde	41
2.3. Formação dos enfermeiros	44
2.3.1. Formação de base	44
2.3.2. Formação permanente/Formação contínua	46
CAPÍTULO III – O ESTUDO	53
3.1. Metodologia de investigação	53
3.1.1. Tipo de estudo	53
3.1.2. População/ amostra	54
3.1.3. Instrumentos de recolha de dados	55

3.1.3.1. Questionário	56
3.1.3.2. Entrevista	57
3.1.4. Recolha de dados	57
3.1.5. Tratamento dos dados	58
CAPÍTULO IV – RESULTADOS	63
4.1. Análise dos dados obtidos por questionário	63
4.1.1. Caracterização dos respondentes	63
4.1.2. Noções dos enfermeiros da SRSVR sobre o conceito de EpS	66
4.1.3. Opinião dos enfermeiros acerca da importância da EpS e percepção das dificuldades, carências e progressos sentidos nas suas práticas de EpS	67
4.1.3.1. A importância da EpS	67
4.1.3.2. Dificuldades, carências e progressos sentidos nas práticas de EpS .	69
4.1.4. Caracterização das práticas de EpS dos enfermeiros da SRSVR	72
4.1.5. Grau de preparação em EpS adquirida pelos enfermeiros da SRSVR e entidades formadoras	77
4.1.5.1. Grau de preparação em EpS	77
4.1.5.2. Entidades formadoras	79
4.1.6. Percepção dos enfermeiros da SRSVR acerca das necessidades de formação no âmbito da EpS	80
4.2. Análise dos dados obtidos por entrevista	81
CAPÍTULO V – DISCUSSÃO	92
5.1. Conceito de EpS	94
5.2. Importância da EpS	95
5.3. Dificuldades, carências e progressos sentidos nas práticas de EpS	97
5.4. Caracterização das práticas de EpS dos enfermeiros da SRSVR	100

5.5. Grau de preparação em EpS adquirida pelos enfermeiros da SRSVR ...	102
5.6. Entidades formadoras	103
5.7. Percepção dos enfermeiros da SRSVR acerca das necessidades de formação no âmbito da EpS	103
CAPÍTULO VI - PROPOSTA DE FORMAÇÃO DOS ENFERMEIROS EM EpS	106
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	109
ANEXO I – Versão definitiva do Questionário	127
ANEXO II – Guião de entrevista semi-estruturada	136

ÍNDICE DE FIGURAS

	Folha
Figura 1 – Gerações e modelos de EpS	30
Figura 2 – Condicionamento vicário	32
Figura 3 – Esquema do modelo de Fishbein e Ajzen	33
Figura 4 – O modelo de crenças na saúde	35
Figura 5 – O modelo PRECEDE	37
Figura 6 – Esquema do processo educacional do modelo radical	39
Figura 7 – Esquema do processo educacional do modelo empowerment ..	40
Figura 8 – Caracterização da amostra segundo o sexo e a idade	64
Figura 9 – Distribuição da amostra segundo as habilitações académicas e escalões etários	64
Figura 10 – Distribuição da amostra segundo a categoria profissional e o tempo de actividade profissional em CSP	65
Figura 11 – Distribuição da amostra segundo o tipo de conceito em EpS ..	66
Figura 12 – Distribuição da amostra face à opinião sobre a importância da EpS	68
Figura 13 – Distribuição da amostra face às dificuldades sentidas na EpS	70

	Folha
Figura 14 – Distribuição da amostra face às carências sentidas na EpS	71
Figura 15 – Distribuição da amostra face à opinião acerca dos progressos da EpS dos últimos 5 anos	71
Figura 16 – Distribuição da amostra segundo a frequência da realização de actividades de EpS pelo próprio	73
Figura 17 – Distribuição da amostra segundo a frequência da realização de actividades de EpS planeadas pela equipa de enfermagem .	73
Figura 18 – Distribuição da amostra segundo o tipo de actividades de EpS realizadas no último mês	74
Figura 19 – Distribuição da amostra segundo a frequência da formação contínua nos últimos 5 anos	77
Figura 20 – Distribuição da amostra face às temáticas abordadas na formação específica em EpS	78
Figura 21 – Distribuição da amostra segundo as entidades que administram formação em EpS	79
Figura 22 – Distribuição da amostra segundo o “Tipo de necessidades de formação em EpS”	80

Índice de Quadros

	Folha
Quadro 1 – Distribuição da frequência das principais causas de morte em Portugal no ano 2000	13
Quadro 2 – Distribuição da mortalidade e dos gastos destinados à saúde nos EUA de 1974 a 1976	15
Quadro 3 – Quadro guia para a selecção dos testes de hipóteses bivariadas	59
Quadro 4 – Caracterização das entrevistadas	82
Quadro 5 – Resumo das categorias e subcategorias por entrevistado	88